ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10666 - Resumo Expandido - Pôster - XIV ANPED SUL (2022)
ISSN: 2595-7945
Eixo Temático 02 - Ensino Médio

DESAFIOS DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

Grasiela Alfaro - UNIVILLE

DESAFIOS DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO MÉDIO

A mais recente reformulação curricular para o Ensino Médio foi promulgada pela lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que estabelece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), indicando a necessidade de desenvolver competências gerais, entre as quais, a que estabelece que o estudante deve "compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais [...]". (BRASIL, 2017, p.9). A lei vem reconhecer a importância do ensino com e para o uso das tecnologias digitais, haja vista a sua inserção nas diversas atividades da sociedade e na vida do jovem que frequenta o Ensino Médio.

Mesmo com o crescente uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação ao longo dos últimos anos (IBGE, 2019), o que parecia ser uma transição tranquila e que pudesse ser controlada sem atropelos pela comunidade escolar, se tornou uma mudança abrupta para professores, estudantes, pais e comunidade. Computadores, celulares e internet não são mais opções de recursos didáticos que possam ser utilizados esporadicamente, as TDIC assumem um papel fundamental na comunicação entre os humanos e consequentemente entre professores e estudantes (CASTELLS, 2020).

A escola tem um desafio em viabilizar a incorporação das TDIC com vistas a contribuir para o processo de aprendizagem e para a formação do estudante na sua vida profissional futura. Embora a BNCC (2018) aponte a inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no currículo do Ensino Médio, as escolas públicas, em sua maioria, ainda precisam ser equipadas e o corpo docente ter formação adequada para inseri-

las em sua prática pedagógica.

Ao se considerar que é o professor que deverá proporcionar práticas educativas com uso das TDIC, é preciso conhecer o que ele já sabe e as dificuldades ao utilizá-las nas aulas. Esse diagnóstico pode ajudar na elaboração de propostas de formação que leve em conta os vários aspectos que o uso tecnológico implica: técnico, crítico, ético e responsável. Assim, este trabalho, que é parte de uma pesquisa de mestrado, tem como objetivo analisar como professores do Ensino Médio identificam os desafios do uso das TDIC nas práticas educativas.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, pois ela pode contribuir para a compreensão dos fenômenos educacionais, que são complexos e apresentam múltiplas facetas (SOUZA; KERBAUY, 2017).

Para coleta dos dados utilizou-se o questionário com 23 professores de Ensino Médio de sete escolas públicas da rede estadual de Jaraguá do Sul. O questionário, segundo May (2004), é ideal para se identificar comportamentos e atitudes de um número maior de respondentes, o que se mostrou adequado para este estudo.

O convite para os participantes foi feito por convites em visitas agendadas com a gestão de cada escola, priorizando datas de reuniões pedagógicas, para se explicar a importância deles, na pesquisa.

Dos vinte e três respondentes, doze têm entre 31 e 40 anos de idade, seis entre 18 e 30 anos, três entre 40 e 50 anos e dois com mais de 50 anos. Percebe-se que a maioria dos professores têm menos de 40 anos de idade, podendo indicar que eles tiveram acesso às tecnologias em sua vida pessoal adulta.

Com relação à formação todos são graduados, sendo que quarenta e quatro porcento possui curso lato-sensu e doze stricto sensu. Esse dado demonstra um bom nível de formação do corpo docente, porém é necessário que mais professores possam participar de cursos de mestrado ou doutorado.

Para entender quais são as percepções dos professores com relação aos seus próprios usos de TDIC, foi perguntado sobre o seu nível de conhecimento. A maioria, vinte e um professores, assinalaram que seu conhecimento está entre ótimo e bom para editor de texto, apresentação de slides e recursos de pesquisa, seguido de dezoito para mídia social; doze para planilhas (Excel ou similar) editor de vídeo; e por fim, sete para simuladores (Phet ou similar). Percebe-se que esses são os recursos mais comuns na utilização em atividades pedagógicas, o que pode representar uma competência técnica no uso de recursos tecnológicos. Para Mercado (2002, p.25), “A formação de professores em novas tecnologias permite que cada professor perceba, desde sua própria realidade, interesses e expectativas e como as tecnologias podem ser úteis a ele.”

Com relação à percepção dos professores sobre o conhecimento dos estudantes, foram indicados os mesmos recursos da questão feita para eles, sendo que dezenove professores indicaram a mídia social como a de maior domínio, seguida de onze indicações do editor de vídeo e nove de apresentação de slides, oito de editor de texto, seis de recursos de pesquisa, cinco de simuladores (Phet ou similar), e quatro tanto para planilhas (Excel ou similar) e programação.

Na análise dos dados acima, de modo a entender a percepção que os docentes têm sobre os próprios conhecimentos e de seus estudantes em recursos de computadores e *gadgets,* perante a área das TDIC, foi possível fazer uma síntese como segue:

Os resultados apontam que os docentes possuem mais conhecimentos em recursos digitais, o que se pode inferir que seja devido a suas experiências de formação acadêmica, como recursos de pesquisa, de apresentação de slides, editor de texto e planilhas e a sua própria atuação profissional e formação em serviço. Já o estudante adquiriu seu conhecimento no manejo espontâneo cotidianos, como as mídias sociais e editor de vídeo, recursos muito utilizados também pelo professor.

Ao serem questionados sobre quais seriam os desafios que os professores de Ensino Médio enfrentam em relação ao uso das TDIC, considerando o perfil dos jovens do ensino médio, a resposta majoritária foi a dispersão dos estudantes (os que usam o tempo das pesquisas ou atividades escolares para usar as redes sociais ou outros aplicativos, não cumprindo com a proposta das aulas). A problemática mais destacada teve cinquenta e seis porcento respondentes que dizem que o maior desafio no uso das tecnologias em sala de aula, especificamente o celular, é a distração dos estudantes. Segundo Pesce (2021), a dispersão com os recursos tecnológicos tem se acentuado e não é uma prerrogativa dos jovens. Saber lidar com essa situação é um desafio que se faz presente nas aulas e que deve ser considerado quando o professor decidir em seu planejamento, que atividades e recursos tecnológicos irá utilizar.

Nesse sentido, também pode-se entender que os estudantes dão preferência para usar recursos digitais, dos quais eles possuem mais conhecimento, habilidade ou experiência. Para Carrono (2017, p. 414), “as redes sociais são, para os estudantes, um ambiente relacional e reconhecido por eles como um espaço de pertencimento e ludicidade”.

Os outros desafios citados foram a falta de conhecimento em realizarem pesquisa, a falta de acesso a computadores e tablets, a oferta de formação continuada na área de TDIC, falta de internet ou aparelhos de *smartphones* e o modelo pedagógico tradicional da escola.

Os aspectos relacionados à infraestrutura e aos recursos físicos precisam ser garantidos por investimento ao se propor a implementação de um currículo para o Ensino Médio como apregoado pela BNCC (2018), no que concerne às TDIC. Já sobre a formação continuada docente, ela deve contemplar o desenvolvimento de conhecimentos e competências múltiplas no uso das TDIC além da técnica/instrumental.

Quando os professores indicam que um desafio é romper com o modelo pedagógico tradicional da escola, pode-se entender que eles estão questionando os pressupostos de uma educação bancária (FREIRE, 1997), ao se assumir um uso passivo e não crítico e criativo das tecnologias.

> A superação da compreensão mecanicista da História, por outra que, percebendo de forma dialética as relações entre consciência e mundo, implica necessariamente uma nova maneira de entender a História. A História como possibilidade. Esta inteligência da História, que descarta um futuro predeterminado, não nega, porém, o papel dos fatores *condicionantes* a que estamos mulheres e homens submetidos. Ao recusar a História como jogo de destinos certos, como dado, ao opor-se ao futuro como algo inexorável, a História como possibilidade reconhece a importância da decisão como ato que implica ruptura, a importância da consciência e da subjetividade, da intervenção crítica dos seres humanos na reconstrução do mundo. (FREIRE, 1997, p.47)

A educação sugerida por Freire (1997) é aquela que rompe o modelo de educação bancária para uma educação problematizadora, onde o sujeito em dominação lute para a sua emancipação superando a falsa consciência de mundo.

Dessa forma, pode-se relacionar com a BCC (2018) ao indicar que

> [...] cabe às escolas de Ensino Médio contribuir para a formação de jovens críticos e autônomos, entendendo a crítica como a compreensão informada dos fenômenos naturais e culturais, e a autonomia como a capacidade de tomar decisões fundamentadas e responsáveis. Para acolher as juventudes, as escolas devem proporcionar experiências e processos intencionais que lhes garantam as aprendizagens necessárias e promover situações nas quais o respeito à pessoa humana e aos seus direitos sejam permanentes. (BRASIL, 2018, p.463)

Há muitos desafios para serem enfrentados, porém, sabendo o que dificulta o processo do uso das TDIC para fins educacionais, haverá a possibilidade de estudar estratégias e ofertar formação docente que possa levar a um processo educativo dos jovens para o desenvolvimento de competências e conhecimentos com uso das TDIC numa perspectiva crítica e emancipatória.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio. Tecnologias Digitais de Informação e comunicação. Professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARRANO. Paulo Cesar Rodrigues. Redes sociais de internet numa escola de ensino médio: entre aprendizagens mútuas e conhecimentos escolares. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 35, n. 2, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2017v35n2p395 Acesso em 07 maio 2022.

CASTELLS, Manuel. 2020 - O digital é o novo normal. **Fronteiras do Pensamento**. Disponível em: https://www.fronteiras.com/artigos/o-digital-e-o-novo-normal Acesso em 10 maio 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MAY, Tim. **Pesquisa social:** questões, métodos e processos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

IBGE. **Educa IBGE**. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celularno-brasil.html, Acesso em 26 jul. 2020.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. (Org.).**Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió. Edufal, 2002.

PESCE, Marly Krüger de. O envolvimento do estudante do ensino médio com as tecnologias digitais na visão do professor. **Revista Brasileira de Ensino Médio.** v.4, 2021. Disponível em: https://phprbraem.com.br/ojs/index.php/RBRAEM/article/view/116/68 Acesso em 07 maio 2022

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21-44, 27 abr. 2017.